

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CAMOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.706

Quarta-feira, 18 de Junho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Anália, 111 e 111

O sr. Joaquim Ribeiro, decretou numa semana dois aumentos de pão. Bateu o récord da cumplicidade com a Moagem.

QUEM NÃO DEVE, NÃO TEME!

Ontem no parlamento, a maioria, os democráticos, não permitiram que um senador interrogasse o ministro do Interior sobre o motivo porque se apreende sistematicamente A BATALHA, principalmente quando aprecia o crime dos Olivais. Se o que A BATALHA afirma não é a expressão da verdade, que a desmintam. Se o governo não tem culpas, não deve temer as nossas palavras.

QUEM NÃO DEVE, NÃO TEME!

Em face das perseguições acintosas que A BATALHA, por revelar a verdade, vem sofrendo diariamente só há duas atitudes a tomar:

Pela BATALHA contra o crime... ou pelo crime contra A BATALHA

As perseguições contra A Batalha têm tido apenas um condão: confirmar plenamente a verdade das acusações que temos feito contra a Moagem, contra os banqueiros, contra a Lavoura e contra os ministros que estão envolvidos em vários negócios escandalosos que tanto têm contribuído para a miséria do povo e ruína do país. Há da parte do governo o propósito sistemático de impedir que A Batalha tome contacto com o público. Um assunto existe sobre o qual não querem as autoridades nem o governo, principalmente o ministro do Interior, que se faça luz. E o caso dos Olivais. Tam seguem todos de que, independentemente de princípios ideológicos, não haverá uma única pessoa que não se role contra esse crime, que, quando mais largamente o tratamos, apreendem A Batalha, agride os leitores, recausos de que a verdade se esconde.

Mas a verdade há de saber-se — a verdade resplandecerá!

Porque motivo não pode A Batalha tratar do crime dos Olivais? Que razões alega o governo? Que nós mentimos? Então provem que estamos em erro!

Acabarda-se o governo ante as responsabilidades tremendas que assumiu, sancionando o morticínio bárbaro. O sr. Sá Cardoso, ministro do Interior, tem medo da nossa voz, porque sabe que nós só dizemos a verdade. O sr. Sá Cardoso receia também que nós publiquemos o que sabemos da sua ação pouco decente dentro de certa empresa industrial que explora desumanamente os operários, rouba o Estado e chega a falsificar assinaturas!

Ontem no Senado o dr. sr. Ribeiro de Melo pediu a palavra para, antes da ordem do dia, intercalar o ministro do Interior sobre as acintosas perseguições à Batalha, e, principalmente, sobre a apreensão efectuada no domingo passado ao número que publicava a reconstrução do crime dos Olivais. Pedia também que se revolto a presença do sr. Sá Cardoso, visto o assunto prender-se directamente com o ministro do Interior.

A atitude do dr. Ribeiro de Melo causou certa atrapalha na maioria. Mecheram-se os cordelinhos parlamentares para impedir, por todas as formas, que o assunto

sunto fosse ventilado. O dr. Artur Costa, da maioria, requereu urgência para tratar da questão do júgo na Guarda e esteve falando até se esgotar o tempo de antes da ordem do dia. Havia o propósito infame de impedir que a questão da apreensão de A Batalha fosse ontém tratada. Quando o senador Artur Costa acabou de falar, o presidente declarou *inocentemente* que se ia entrar na ordem do dia. Ficava, portanto, o dr. Ribeiro de Melo impedido de falar. Este, porém, formulou o seu protesto e requereu urgência. A Câmara foi consultada. Mandava a lealdade que lhe fosse concedida a palavra.

Todos os lados da Câmara apoiam a urgência, excepto a maioria, excepto os democráticos, a extrema esquerda.

Esta atitude da maioria provoca protestos justos e energicos, havendo grande celeuma durante mais de dez minutos. Distinguem-se nos protestos os srs. Procópio de Freitas, Joaquim Crisóstomo e Ribeiro de Melo.

O dr. Joaquim Crisóstomo, indignado, requereu a contra-prova. O resultado foi o mesmo: os democráticos conservam-se na mesma atitude.

Irritado com a cobardia dos democráticos, Ribeiro de Melo, requereu a votação nominal.

O presidente, fazendo descaradamente, o júgo da maioria, recusou-se a aceitar o requerimento, alegando que depois da contra-prova, o regimento não permitia a votação nominal.

O sr. Procópio de Freitas, gritou colérico:

— Admirem-me que a maioria regeite a urgência para este caso tan grave. Se a votasse só significariam a república e a própria polícia!

O dr. João Crisóstomo:

— É preciso que se faça luz sobre o caso dos Olivais. É uma arbitrariedade a maioria não consentir na sua discussão, porque se não houve crime deviam aplaudir o dr. Ribeiro de Melo. Quem não deve não teme!

No meio da confusão o sr. Ribeiro de Melo, grita, revoltado:

— E este o partido democrático, o que se diz esquerdistas! Onde está a extrema esquerda? Radicaleiros! Mussolini, a pesar de ditador, pediu a sua demissão porque os seus partidários assassinaram um deputado

socialista. Como podem os senhores intitular-se defensores do povo e da justiça? Requer a votação nominal para saber quem são os indivíduos que não querem que se faça luz sobre o assunto!

Um pormenor importante que convém arquivar. Os senadores que manejaram a opinião da maioria foram os srs. Artur Costa, Pereira Osório e Júlio Ribeiro, director do jornal A Montanha do Porto. Este último, sendo director dum jornal empregou esta frase, dirigindo-se ao dr. Ribeiro de Melo:

— Vossê defende o jornal dos assassinos?

Gostávamos que este cavalheiro provasse que A Batalha é um jornal de assassinos. Jornais de assassinos são aqueles que aprovaram, pedindo «bis», os crimes praticados pela polícia nos Olivais!

O dr. Ribeiro de Melo prometeu em plena Câmara, não largar o assunto de mão enquanto não for esclarecido.

Neste momento só há duas atitudes a tomar: apoiar o governo, solidarizando-se com o crime da polícia e com as perseguições acintosas à Batalha, à liberdade de crítica honesta, ou apoiar A Batalha no ponto que se refere à exigência que ela faz energeticamente de lhe ser garantida a liberdade de opinião e de ser esclarecido o crime dos Olivais.

Ou se é pela Batalha contra o crime ou pelo crime contra A Batalha!

Acentua-se dia para dia o movimento de opinião contra a acintosa perseguição à A Batalha. É uma exponencial simpatia que vem até nós de todas as criaturas que acima de todos os principios, põem o amor à verdade.

A Batalha que tem recebido infúmeras provas de solidariedade moral, que não tem querido trazer a público para que não julgassem que o faria por especulação, vai começar a publicar os nomes de todas as pessoas e de todas as corporações que lhe deem o seu apoio moral.

Há escândalos formidáveis a expôr ao público!

Em alguns desses escândalos estão envolvidos nomes de ministros e outros políticos de nomeada!

Há o crime dos Olivais que não pode quedar no ol-

vido! Há o princípio sagrado da liberdade de opinião que é preciso respeitar!

A Batalha precisa de tratar desses assuntos de interesse para o povo. A Batalha tem de escaparizar todos os roubos da Moagem, todos os crimes dos financeiros, todas as cumplicidades dos governos. E o governo não tem o direito de amordaçar um jornal limpo, sério, revestido dum autoridade moral que deixa a perder de vista a honestidade de muitos ministros. O rei não pode perseguir o árbitro da opinião pública. O ladrão não pode perseguir o roubado.

O proletariado tem-se manifestado a favor de A Batalha em sessões e reuniões públicas. É preciso, porém, que essas manifestações sejam mais frequentes e mais visíveis para que o governo comprehenda que A Batalha não exterioriza apenas a opinião dos seus redactores mas a duma legião imensa de trabalhadores manuais e intelectuais que por todo o país moureja e sofre!

A Confederação Geral do Trabalho dirige-se ao proletariado

Em reunião efectuada ontem, o Comité Confederal ocupou-se da situação de «A Batalha». A face da apreensão constante que o governo tem ordenando, concluindo por reconhecer que esta atitude governamental para com o único jornal que lealmente vem defendendo os interesses dos trabalhadores, e que é porta-voz da organização operária, merece uma resposta condigna da mesma organização.

O Comité Confederal, tendo ainda em vista que o que se pretende é estrangular a voz da razão, entende que uma voz mais potente se deve erguer: a do proletariado de todo o país num protesto energico contra esta infame arbitrariedade.

Assim, convida toda a Organização a prevenir-se para secundar com a devida prontidão qualquer movimento contra a apreensão do jornal, movimento que demonstre claramente que o proletariado está com o seu jornal defendendo este ser iniciado desde hoje, por sessões de protesto em todos os Sindicatos, nos lugares de trabalho ou na praça pública.

Lisboa, 17 de Junho de 1924.

O COMITÉ CONFEDERAL

Dois roubos numa semana!

E assim que devem classificar-se os dois aumentos do preço do pão que o sr. ministro da agricultura decretou a favor da Moagem

dois aumentos e entregá-los à Moagem, transformado em fabulosos lucros.

O roubo que desta vez o sr. Joaquim Ribeiro premedita para favorecer a Moagem é escandalosíssimo. A história desse roubo que é curta, prova a versatilidade do sr. Joaquim Ribeiro e demonstra a facilidade com que ele acede aos imorais e vergonhosos pedidos da Moagem.

Foi há dias publicada uma portaria elevando para 2\$80 o quilo de pão de 1.ª qualidade. A portaria não chegou a ser posta em execução, pois outra lhe sucedeu, que a pesar de estar feita mais nova, os gabinetes onde se fazem extratos e imorais conciliábulos, já devia de ter entrado ontem em execução. Essa portaria representava uma nova negociação para a Moagem. O sr. Joaquim Ribeiro, com a cincia garantia da sua estranha impunidade, fazia um novo aumento no preço do pão. Cada quilo de 1.ª qualidade passava a custar 3\$20.

Chegou-se ao auge do escândalo e do roubo. Já há um ministro que ouvia aumentar o preço do pão duas vezes por semana.

E os consumidores irão consentir passivamente, em dois robos, deixar-se roubar duas vezes em menos dum semestre?

mento e no fim em vez de manifestações de regozijo, evidentes e positivos sintomas de descontentamento.

Não se fizesse de novas. O Ministro, A Moagem queria um aumento mais importante, uns lucros ainda mais fabulosos. O sr. Joaquim Ribeiro ainda fez pro forma, algumas objecções. Mas, acabou por se render. E, em razão por novo aumento se fez, na mesma semana, no preço de pão. Este pulou de 2\$80 para 3\$20.

Chegou-se ao auge do escândalo e do roubo. E já há um ministro que ouvia aumentar o preço das duas vezes por semana.

E os consumidores irão consentir passivamente, em dois robos, deixar-se roubar duas vezes em menos dum semestre?

As consequências dum crime fascista

Tinha a molestia do sono. Não há dormir que me fará. Ando a tempo feito, dormi aí e toda parte.

Como dormi aí sem sono dono,

E ando que anda agora,

Esqueci o jornal,

Por 1600 éste mundo louro.

Adormecendo os mortais.

Como a um boi que puxa à hora,

Tanto dormir me aborreço.

Se bem que o corpo, deitado,

Resiste à fome e parece,

Que a quem dorme esfomeado,

Comida alguma apetece,

Quem sabe lá se este andado

E obra da Providência

Contra a lacerca que eu passo,

On casulo ou penitência

Dos grandes jejunis que eu faço,

Sinto-me, quasi, um abrigo,

Já durmo em pé pela rua,

E 'tou em pé dentro o caso torto,

Pois, se isto assim continue,

Quaisquer dia acordo morto.

José BENEDY

C. G. T.

Conselho Confederal

Roma, 17. — Complicou-se a situação

por motivo do assassinato do deputado socialista Matteoti.

O Presidente Mussolini informou o

Soberano ao regresso éste à Espanha

da situação política.

E ando que anda agora,

Esqueci o jornal,

Por 1600 éste mundo louro.

Adormecendo os mortais.

Como a um boi que puxa à hora,

Tanto dormir me aborreço.

Se bem que o corpo, deitado,

Resiste à fome e parece,

Que a quem dorme esfomeado,

Comida alguma apetece,

Quem sabe lá se este andado

E obra da Providência

Contra a lacerca que eu passo,

On casulo ou penitência

Dos grandes jejunis que eu faço,

Sinto-me, quasi, um abrigo,

Já durmo em pé pela rua,

E 'tou em pé dentro o caso torto,

Pois, se isto assim continue,

Quaisquer dia acordo morto.

As consequências dum crime fascista

O fracasso da política violenta de Mussolini

O ditador italiano pede a demissão — consequências do atentado contra o socialista

EM COIMBRA

II CONGRESSO DAS ESCOLAS TÉCNICAS

depois com grande elevação tendo sido aprovadas várias teses

COIMBRA, 16.—Na sessão inaugural também os congressistas Joaquim da Silva, Lopes da Costa, Armando Vieira, Idalino Brochado, Jaime de Almeida, Adrião Castanheira, Adelino Rocha pronunciando várias considerações e propõendo saudações.

A segunda sessão do Congresso das Escolas Técnicas abriu pelas 10 horas da manhã.

Preside o professor sr. Lavrador Ribeiro. Secretariam Lopes da Costa, da Escola Ferreira Borges e Jaime Viana, da Arte Aplicada, de Lisboa.

O fôlio expediente, que consta de telegrama de saudação ao Congresso da Escola Faria Guimarães, do Porto; e, dois postais em esperanto, um de Espanha, outro de França.

O dr. sr. Lavrador Ribeiro declara que o 2.º Congresso caminha valiosamente num esforço grande para bem do Futuro. Salienta as palavras pronunciadas pelo dr. sr. João Camões, na sessão inaugural — palavras que ióadas juntas eram um verdadeiro brio ao trabalho dos alunos das E. Técnicas.

Refere-se também ao desprêzo dos poderes constituidos pelo estôrco e trabalho daqueles que desejam o desenvolvimento do ensino e o bem de todos.

Ao terminar, foi entusiasmaticamente saudado.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, Idalino Brochado, da Escola Oliveira Martins faz a declaração de quando à pouco manifestou a discordância com as palavras dos drs. srs. Ribeiro Barbosa, e Silvio Vieira, o não fizera por desconhecimento, mas tão somente para marcar a sua posição.

Em seguida, o congressista sr. Jaime Nascimento de Almeida apresenta a discussão a sua tese «Bólicas de Estudo», a qual é primeiramente no Congresso.

Sobre esta tese incidiu larga discussão, falando entre outros congressistas os srs. Arnaldo Júlio Vieira, da Escola Fonseca Benevides; Alexandre Barata, da escola Alonso Domingues; e, Joaquim da Silva, da Escola Faria Guimarães, do Porto.

Arnaldo J. Vieira, lembrando ao relator da tese que um decreto posterior àquele de 22 de Março de 1911, já criou essas Bólicas.

Mas como até hoje ainda não se visse alguma obra realizada, entende que deve esta tese ser aprovada por aclamação, assim reforçar a matéria dêsse outro decreto.

Quanto à conclusão 3.ª, aquela que lembra ao estado a instituição de uma contribuição, sobre o comércio e indústria para que esse decreto, e desejos de competentes,

Nota-se, com incomensurável razão lógica, que as nossas Escolas estão colocadas num plano de inferioridade em relação a todas as outras, no que respeita a regalias. Qualquer indivíduo, aluno de uma escola estranha, aprovado numa disciplina existente nas nossas escolas, pode requerer matrícula, na mesma disciplina, no ano superior, nas escolas comerciais.

Queremos os cursos comuns, acabando, duma vez para sempre, com o regime de ensino por «castas».

Desejamos a uniformidade do ensino, porque não podemos admitir que se não faculta a todo o indivíduo que estuda, o mesmo direito — um só direito.

«Queremos os «Cursos Comuns», a perfeic平dade do ensino, o aperfeiçoamento, segundo as leis de lógica, da instrução popular. Mas não admitimos o ensino castado».

Por fim, apresenta ao Congresso as conclusões da tese, a saber:

a) Cursos comuns.

b) Uniformidade de ensino.

c) Um ano de especialidade, nas escolas comerciais.

Pedindo também para que seja solicitado ao professor sr. Ribeiro Barbosa a confecção dum projecto de lei, onde seja defendido este princípio de ensino.

A pedido do professor sr. Ribeiro Barbosa, foi-lhe concedida a palavra, em seguida, para fazer algumas referências a essa tese.

Sua ex.º diz discordar um pouco da tese em questão, pois, que a seu ver nos primeiros anos de ensino tal não pode ser. Salienta o facto, de a maioria dos alunos saídos das escolas primárias, próximas do Porto, e que vão frequentar as escolas superiores, não terem aquela soma de conhecimentos que se torna necessário ter para o ingresso nas referidas escolas. Assim, não concorda com as escolas gerais e únicas, mas sim por especialidades. Isto, referindo-se aos primeiros anos de ensino.

O dr. sr. Silvio Péllico diz não concordar também com a tese, pois que o

desiderado a todos aqueles que se acham presos. Um simples detalhe na vida social por muito grave que ele seja não pode fazer derivar de modo algum o objectivo do operariado organizado. E mesmo para aqueles que tivessem cometido qualquer crime de natureza social não pode deixar de lhe prestar a sua solidariedade, porque se quisesse atribuir-lhe a responsabilidade do crime teria primeiramente que atribuir a responsabilidade das causas que o determinam — aqueles que mantêm as iniquidades presentes.

Se quisesse atribuir-lhe responsabilidade teria que atribuir-lhe o primeiro à própria constituição que mantém os corpos de Exército devidamente armados e municiados, à própria sociedade que se manjou na força cruel e mecanica da espingarda e da metralhadora, e o poder da sugestão num meio destes é o bastante para obliterar todos os sentimentos de humanidade que os homens possuem incontestavelmente.

Val longo, já é parecer e para dizer que é humano e merecido o nosso auxílio em favor daqueles que são umas vítimas da nefasta influência do meio não é preciso mais.

Não se justificando, pois, a prisão de operários, por motivo de delito social, sem culpa formada ou sem julgamento por tempo indeterminado.

Não se justificando também que aqueles que se acham presos para responder sejam afastados do continente, visto que haver tribunais competentes para os julgar, e daquele modo ficarem privados de depor oralmente as testemunhas de defesa;

Não se justificando ainda que os que

comissão administrativa

sao Carlos

HOJE — A's 9 h 12 (21.30 da noite) Respiro da Companhia Lucília Simões em festa artística do actor LUIZ BRAVO Unica representação da comédia CARTA ANÔNIMA em que gentilmente toma parte a actriz Maria Sampaio, desempenhando o testejo, o papel de Gonçalo, por amável cedência de Erico Braga. Amanhã em Recita da Moda (reprise da famosa peça de Bernstein DEPOIS DE MIM... (APRÉS MOI...)

Grandioso sucesso! Notável desempenho em que se salientam Lucilia Simões e Erico Braga.

humanidade que arrosta com todos os sacrifícios trabalhando para o bem comum, — somos forçados a publicar alguns períodos dessa tese, para que se possa analisar quanto de belo existe nestes corações juvenis.

E, pois, alguns períodos da tese:

Em iódas ou quás tódas as escolas técnicas os pés existem, ou devem existir médicos escolares, para o serviço interno das respectivas escolas. Esses apesar de muitas das vezes terem grande força de vontade, não podem facultar a sua assistência como desejariam, devido a pequeno raios de ação, que ocupam, devido aos seus regulamentos, serem

privados de especialidades.

Como se vai entrar na segunda parte dos trabalhos, o dr. sr. Lavrador Ribeiro, que está presidindo à sessão do Congresso, pede para ser substituído pelo professor sr. Paiva Manso, — em conformidade com o disposto no organiza-

ção das missas do Congresso.

Assim, este professor toma presidência, fazendo-se secretaria pelos alunos Vicente Paulo Martins, da Escola Veiga Beirão, de Lisboa, e Manuel Faria Moreira de Lima, da Escola Bartolomeu dos Mártires, do Porto.

Refere-se também ao desprêzo dos

poderes constituidos pelo estôrco e tra-

balho daqueles que desejam o desen-

volvimento do ensino e o bem de to-

dos.

Ao terminar, foi entusiasmaticamente

saudado.

Antes de se entrar na ordem dos tra-

balhos, o congressista sr. Joaquim da

Silva faz a declaração de quando à poco

manifestou a discordância com as pa-

ras das drs. srs. Ribeiro Barbosa, e Sil-

vio Vieira, o não fizera por desconhe-

cimento, mas tão somente para marcar

a sua posição.

E diz mais abaixo H. Cavadinha, na

sua tese:

— Ninguém desconhece as condições

em que alguns alunos freqüentam as

aulas, principalmente nocturnas, coberto

de androjos, com o corpo exposto

às intempéries da natureza, depois de

uma luta intensa dentro das oficinas,

etc., vêm para a escola onde passam al-

gunhas horas com os estômágos já es-

quecidos dos alimentos que há tantas

horas tinham digerido.

Eles são só rompendo a escuridão

da noite arrastando-se cosidos com as

paredes dos palácios que eles ajudaram

a construir. Lá em baixo espera-a

a morte, com as garras aduncas, como

recompensa, do seu sacrifício. E quan-

tas vezes perante elas baqueiam de

vida à falta de assistência, devido a

muitas vezes à incêndia e desleixo da

que, com mais carinho nos de-

viam trair.

A tese termina com as seguintes con-

siderações:

... Que aos alunos das Escolas Té-

cnicas seja dispensado todo o auxílio

preciso pelos médicos das respectivas

escolas, excepto quando devido a aci-

dente de trabalho.

... Que existe em tódas as escolas

um consultório médico;

... Que, quando os alunos não pos-

sam devido ao seu estado ir ao consul-

tório da escola, os médicos visitam os

alunos nas suas próprias casas;

... Que os mesmos sejam internados

em hospitais, casas de saúde, etc., quan-

do o seu estado o requeira, correndo

as despesas por conta da Assistência

Pública.

Em seguida à leitura desta tese da

palavra o congressista sr. Santos Ivo da

Escola Oliveira Martins.

Compre por censurar o desprêzo cri-

minoso dos poderes constituidos, aqueles

que desejam trabalhar, esforçando-

-se porque a roda do progresso não

pare no nosso país. E cita factos de-

reais e estupidez e avarice, explorando

os seus empregados moral e mate-

rialmente. Ainda há pouco diz, teve

conhecimento de um caso passado no

norte do país, onde um dêsse comer-

tes, um dêsse oras, proibiu que os seus

empregados fossem para escola apren-

derem.

Neste momento, chegam à sala do

Congresso dois telegramas, que o pro-

ponente manda ler: um de Pinto Fer-

reira e outro da Escola Veiga Beirão

salvando entusiasmaticamente o congre-

sso.

Vibrantes vivas ao congresso e Es-

cola Veiga Beirão coroaram a chegada

destes dois telegramas.

Tese Assistência Médica

aos alunos das Escolas

Técnicas

Como a tese em questão mereceu do

Congresso uma cuidada e especial aten-

ção, mostrando todos os congressistas

uma vontade grande, inabalável de

solidariedade, que se quisesse

atribuir-lhe a responsabilidade do cri-

me teria primeiramente que atribuir a

responsabilidade das causas que o de-

terminam — aqueles que mantêm as ini-

quidades presentes.

Se quisesses atribuir-lhe responsabil-

dade teria que atribuir-lhe o primeiro à

própria constituição que mantém os

<p

UM CLAMOR DE ANGUSTIA

O FASCISMO SANGRENTO

Um apelo aos militantes do mundo inteiro
contra o brutal regime italiano

O "New Leader", de 28 de Março de 1924, publica "Um Ano de Dominação fascista", editado pelo partido socialista da Itália, expondo mais uma vez a maneira brutal como Mussolini e os seus 300.000 partidários armados sempre prontos a matar, tratar o povo.

A série continua destes crimes foi nos contada numa carta que acabamos de receber dum correspondente do Bureau Internacional Anti-militarista da Itália.

Esta informa-nos que Mussolini age

da mesma forma tanto dentro como

dópois, quando tem poder alcançar

uma vitória fácil brutal.

Os camisas negras leem tratado sem piedade nem compaixão as tribus árabes da Líbia e da Tripoliânia.

Não se pode saber a verdade completa; a imprensa não pode publicar senão comunicados governamentais. O governo exerce a censura, mas severa sobre os individuos, e proíbe à imprensa de publicar notícias que não sejam autorizadas por elas.

E com grande custo que se conseguem quaisquer comunicações de camaradas habitando a Líbia.

A milícia fascista custa grande quantidade de dinheiro ao povo.

Com referência aos que foram presos por ocasião do conflito grego-italiano (Corfu) alguns foram libertados por uma amnistia; outros foram enviados para os regimentos disciplinares. Uma instituição particularmente terrível na Itália, porque o tempo que ali se deve permanecer é ilimitado.

Toda a liberdade de reunião e de imprensa continua a estar suprimida na Itália. Parecer-vos-há incrível que a nossa correspondência particular seja vigiada de perto, e que se chega a descobrir alguma coisa, a prisão, senão a morte, nos espera.

Nunca houve uma tal reacção na Itália. O povo passa actualmente os dias mais angustiosos da sua história. Bólsas de trabalho, escritórios de redações, casas do povo continuam sempre a ser incendiados, e as organizações operárias, a serem suprimidas de todas as formas.

Vivemos uma vida indigna, sob uma opressão ignobil. Os melhores camaradas estão na prisão; alguns que partiram da Itália estão em segurança. Muitos gozam, o repouso eterno.

Até, nas nossas casas, nós estamos expostos a toda a espécie de violências: não há muitos dias que um bando de bandidos veio a minha casa (sabendo que nela havia reuniões) ordenando-me

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

Olhão

A luz eléctrica

OLHÃO, 15.—Encontra-se finalmente uma das zonas desta vila alumada a electricidade. A luz eléctrica, que toda a gente julgava não passar dumha utopia, começa a tirar a sua realidade. Será bom, útil, que a companhia não descurte por muito tempo a iluminação nas duas resistentes zonas, tanto mais que a luz moscas é óptima e agradável, a tóda a gente.

A Batalha apanhada

Ontem a excelente autoridade administrativa que temos nesta vila, deu-lhe na gana, a exemplo de outras partes para apanhar **A Batalha**.

E dessa forma, sem que explicasse as razões do seu procedimento, cometeu um roubo de 50 exemplares do jornal do agente R. sim, sim! Porque os agentes não foi restituído o dinheiro correspondente aos números apanhados, e de que ele tem de dar conta.

A solidariedade operária

Para hoje está combinado, por intermédio da U. S. O., um passeio de confraternização operária e de recreio aos filhos dos grevistas de Silves. Por esse motivo as famílias visitarão vários arrabaldes da vila.

Consta-nos que aquele organismo pensa em promover uma festa em honra daquelas crianças.

Peniche

O delegado do governo ao lado dos armadores

PENICHE, 16.—Chegou a esta localidade um delegado da Federação Marítima para tratar da organização da associação marítima desta localidade.

Os armadores mal suportaram da sua chegada procuraram deshortar os marítimos usando para isso de vários trucos e espalhando mal-olhado vários boatos. Como sabemos que os marítimos tinham conseguido a cedência do São João Cinema para dar uma reunião, um deles, que é uma espécie de Alonso Costa da terra, viu ser o "posso, querendo" procurou o delegado do governo para lhe impôr a sua proibição.

O delegado do governo transigiu, submetendo-se vergonhosamente aos armadores e proibiu a reunião. Não se importou em reflectir que essa preibição significava um flagrante desrespeito pelas leis, uma injúdia e uma afronta à classe marítima.

Seria melhor que estas autoridades se ocupassem de coisas de importância em vez de cometem contínuas tolices violências.

A cadeia desta terra se está limpida, foi levado ao delegado da Federação Marítima ter ido chamar dois homens encarcerados das regras menstruais.

O único que garante ser inteiramente inofensivo. Preço 1500; pelo correio mais 1500. Depositários: Costa, Costa & Cunha, Lda., Largo D. Estefânia, 4 e 5 - Lisboa.

MENSTRUAÇÃO

Use Ferri-Apiol

MEDICAMENTO de uma ação rápida e segura em todos os casos de desaparecimento das regras menstruais. O único que garante ser inteiramente inofensivo. Preço 1500; pelo correio mais 1500. Depositários: Costa, Costa & Cunha, Lda., Largo D. Estefânia, 4 e 5 - Lisboa.

LIMAS

As melhores são as da UNIÃO, Tome Peiteira, Vicente de Leite, etc.

Todas as limas e ferramentas de ferreiro em todos os tipos de ferro e aço desfermadas.

Rivalizam em preços e estanques.

Isto nem parece uma vila; todas as casas constituem autênticas pocilgas.

Hospital não existe; há uma casa de saúde chamada misericórdia que só para meia dúzia de comilões, os outros

querem ir para lá têm de pagar escudos.

A autoridade é capaz a este respeito...

TEATROS & CINEMAS

Coliseu dos Recreios

Tuna Académica de Lisboa

Depois dos Orfeões de Lisboa e Coimbra, a Tuna Académica de Lisboa a que o talentoso compositor Ivo Cruz deu a sua direção, embora neste concerto do Coliseu não tivesse podido comparecer, sendo substituído por Rodrigo de Freitas, que manifestou optimas qualidades de director.

E' muito lisonjeiro que estejam assistindo a uma época de incremento musical entre a mocidade das escolas, a quem um período de estagnamento de anos tem reduzido a um lamentável silêncio.

A Tuna Académica de Lisboa tem uma feição acentuadamente popular e isso nota-se bem nos trechos que executa. Será boa orientação? Talvez. Mas parecem-nos que não seria mau que o seu regente escolhesse música de certa dificuldade e cotação universal, ainda que não ignoremos que uma tuna, pela sua constituição especialíssima, não se presta a grandes execuções. Para isso é preciso analisar o projecto antes de mais nada.

A **Batalha**, que t-m esta questão uma missão muito delicada, não marca a desenvoltura do noticiário sobre o caso mais do que o desejo de bem servir os interesses do operariado em especial e em geral do povo de Marinha Grande, quando éste se harmonise com a índole deste jornal, alheia a interesses de clientela ou a «chantages» journalísticas.

Não falaremos dos números executados extra-tuna, porque esse é o resultado da formação mais perigosa, que usa a máscara dos interesses sacrosantos da pátria, e sob os quais se ocultam o imperialismo e o militarismo abjetos.

Tornai conhecido que todos os dias que o povo italiano é privado de sanguem corre na Itália; gritai bem alto que os operários italianos sofrem uma escravidão indiana; fazei com que o governo italiano não alcance sucessos diplomáticos, porque assim o seu poder estabilisa-se.

Isolai o governo "enrionado" de Mussolini, em nome do proletariado mundial.

Deseja evitar sucessos internacionais diplomáticos à Itália, para assim nos libertarmos do tirano.

Por isso, sob o ponto de vista revolucionário, não se pode agir pior que o governo russo, por exemplo, que pelos seus contratos com a classe governante da Itália, consolidou a posição de Mussolini.

Todavia, não é para admirar que os governos actuem segundo a sua própria natureza de governos.

Mis o que é surpreendente, é que o proletariado mundial fique deste modo passivo, em frente dos Mussolinis e da sua troupe.

Em nome dos nossos camaradas militares na Itália, fazemos um apelo à opinião pública internacional, e perguntamo-nos se ainda não é tempo de pôr fim a estas práticas, por meio de medidas internacionais.

Pelo «Bureau International Anti-militarista». J. GIESEN.

Festas artísticas

Esta noite, em S. Carlos, realiza-se a festa artística do distinto actor Luis Bravo, com a única representação da graciosa comédia «Carta Anônima».

Notícias

Em São Carlos vão recomeçar os últimos ensaios do original do João Correia de Oliveira e Francisco Lage, intitulado «A Verdade», que se destina à récita de homenagem à grande actriz Lucília Simões.

Está marcada para 20 do corrente, no Nacional, a representação da peça «Os doce garotos», de Deconcelhe.

«Amanhã» sobe a cena no Apolo a peça «Malvalouca» dos irmãos Quintero que sende uma obra de sentimento e ternura, é também uma coroa da actriz Maria Matos.

Conselhos

Em São Carlos vão recomeçar os últimos ensaios do original do João Correia de Oliveira e Francisco Lage, intitulado «A Verdade», que se destina à récita de homenagem à grande actriz Lucília Simões.

É a primeira récita da moda que se realiza com a interessantíssima peça.

— Ainda hoje, no Eden, vai à cena a revista «Fruto Proibido», peça que reúne numerosíssimas atrações, pelas quais o público tem manifestado extraordinário agrado. «Fruto Proibido» vai retirar de cena, em pleno êxito, visto estar para subir à cena a revista «Luz Novas».

— No Apolo vai caminhando em verdadeira maré de rosas a genial comédia «O Comissário de Polícia» em que Silvestre Alegrino no «Pigmalião Sereno» é impagável de graça.

— A propósito da atitude incorrecta dos lavradores merece recordar-se a atitude dos lavradores da terra são gananciosos e exploradores a ponto de cometerem todos os crimes só para iscerem fabulosos lucros.

Os trabalhadores rurais não se mostram na disposição de irem trabalhar para as círcas com os salários irrisórios que auferem, e já fizeram sentir aos lavradores o salário mínimo que reclamavam.

Os lavradores dizem abertamente que preferem lançar fogo às serras, a fazer os rurais os salários que estes reclamam.

CARTAZ

S. CARLOS - A's 21 - «Carta Anônima»; TRINDADE - A's 21 - «Pápi Lebonard»; POLITEAMA - A's 21,30 - «Guerra em tempo de paz».

APOLÔ - A's 21 - «Malvalouca».

EDEN TEATRO - A's 21,45 - «Fruto Proibido».

AVENIDA - A's 21,30 - «Paris».

MARIA VITÓRIA - Não há espectáculo.

GIL VICENTE - A's 21 - «Dois Sargentos».

OLIMPÍA - A's 21,30 - Animatógrafo.

ANAFIMA FOZ - A's 11,30 e 21,30 - Varieté.

CHIADO TERRASSE - A's 14,30 a 20,30 - Animatógrafo.

CONDES (Avenida) - Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida) - Animatógrafo.

GRANDE (Rua Ferreira Borges) - Animatógrafo.

IDEAL (Largo) - Animatógrafo.

CINE ESPERANÇA - Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) - Animatógrafo.

CHANTECLER (Praca dos Restauradores) - Animatógrafo.

AVENIDA PARQUE - (Antigo Parque Mayer) - Recreio e diversões. Concertos de Jazz-Band.

PROMOTORADA (Largo do Caívario) - Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) - Animatógrafo.

Contra a reacção

Uma sessão de protesto em Evora

EVORA, 14.—A reacção clerical, que nestes últimos tempos tem assentado os seus arraiais nesta cidade, vai tomar uma carreira vertiginosa.

Em virtude disso, e a convite da U. S. O., realizou-se uma sessão no teatro Garcia de Rezende, que estava repleto de pessoas de todas as camadas sociais, ficando ainda muita gente na rua por onde o teatro não comportava mais.

Presidiu Félix Marques, secretário da União de Almeida e José Preixeiro.

Faziam Jerónimo de Sousa, Raúl Duarte, Júlio de Matos, Inocente Vermeiro, Jacinto Maria Torcato, Manuel Prates, tenente João de Sousa e José Preixeiro, que descreveram o que tem sido a religião através da história; atacaram a reacção e analizaram a atitude de republicanos que no tempo da propaganda prometeram ao povo uma instrução ampla e racional o que se não tem verificado, dando em resultado o atraso em que uma grande parte do povo ainda se encontra e que favorece os reactionários a prosseguir no seu caminho de mentiras.

Francisco Guimarães; 500; José Cardoso, 500; Norberto Esteves, 500;

Anônimo, 250; Felismina Santos, 250;

Adelina Zimbarras, 250; Alvaro Godinho, 150; C. C. 150; João Cabral, 150; José de Sousa, 250; João Miranda, 150; Francisco Fernandes, 150;

Eugenio, 250; Domingos Barbosa, 150; José Filipe, 150; António Cardoso, 150; América Petes, 150; Jaime Gomes Ferreira, 150;

José Henrique, 150; Guilherme, 150;

Beatriz, 150; Marcolino Cardoso, 150;

Adelino Augusto, 150; Celeste Caldas, 150; Manuel Godinho, 150; Alfredo Aires, 150; Augusto Carlos, 150; Jacinto, 150; Eduardo Simplicio, 150;

Manuel Santos, 150; Manuel Barboza, 150; Artur Rocha, 150; Francisco Lopes, 150; Anônimo, 150; João Romão, 150; José dos Santos, 150; Um V. I. lote, 150; António Ferreira, 150;

Carlos Sampayo, 150; Um Funcionário, 150; Prudêncio, 50; Ventura Fernandes, 50; Anônimo, 50; Augusto Martins, 50; Campos, 50; Maria Emilia, 50; Manuel Carlos, 50; Manoel Pereira, 50; João Alves, 50; Domingos Rodrigues, 50; António das Neves, 50; Alexandra Márquez, 50; Sofia, 50; Fernando Guimarã

SEÇÃO DE LIVRARIA

DE

“A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, leendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$300, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países Unidos Postal—Pacotes de 2 quilos \$50. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$50.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	\$300 500
Antonelli, A Russia Político-Socialista	\$300 500
A Comuna	\$300 500
A Macaronaria o proletariado	\$300 500
Porque o creio em Deus, O Proletariado Histórico	\$300 500
Agência Luxemburgo e os latifundiários	\$300 500
Brasil—A greve geral	\$300 500
Bacunina—No seu nome somos marxistas	\$300 500
Carlo Ratto—A miséria do Proletariado	\$300 500
Chapelin—Porque não creio em Deus	\$300 500
Chucrea—Como não ser anarquista	\$300 500
Dr. Alberto—O amor de Deus	\$300 500
Contento—Contra o consumismo moderno	\$300 500
Durkheim—Sindicalismo e a revolução (4 vols.)	\$300 500
Emilio Rossi—Cristo nasceu exultante	\$300 500
Eusebio Reclus—A evolução geral e a marxista	\$300 500
Eleven—Audiua defesa	\$300 500
Geo. Williams—Relatório dos delegados da 1.ª. W. M. congresso da L. P. V. de Moçambique	\$300 500
Gladiator—A questão social da Gralha	\$300 500
G. O. N. M.—Procuração consciente	\$300 500
Justino Le Bon—As consequências da guerra	\$300 500
Ensino psicológico da guerra europeia (4 vols.)	\$300 500
Guyau—Eusébio da moral e a obrigatoriedade da sanção	\$300 500
Educação e hereditariade...	\$300 500
A conferência da Paz e a paz geral	\$300 500
Assoziaçao de guerra mundial	\$300 500
Ordeiro—O operário da Grandestranha	\$300 500
Feltriniano dosocialista-exulta	\$300 500
A Crise do Socialismo	\$300 500
da Montanha	\$300 500

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Henrique Leono, O Sindicato Humano	\$300 500
Heitor Salgado—Crucifixo da Iniciativa	\$300 500
Mentiras das grossas	\$300 500
Religião da morte	\$300 500
Jesus—A Sociedade	\$300 500
Associado à Fazenda	\$300 500
Anarquia (2 vols.)	\$300 500
O Universo e a Sociedade	\$300 500
João Bonaparte—O Século e o Círculo	\$300 500
Joseph J. Ettor—Unionismo	\$300 500
O Sindicato e os latifundiários	\$300 500
Brasil—A greve geral	\$300 500
Bacunina—No seu nome somos marxistas	\$300 500
Carlo Ratto—A miséria do Proletariado	\$300 500
Chapelin—Porque não creio em Deus	\$300 500
Chucrea—Como não ser anarquista	\$300 500
Dr. Alberto—O amor de Deus	\$300 500
Contento—Contra o consumismo moderno	\$300 500
Durkheim—Sindicalismo e a revolução (4 vols.)	\$300 500
Emilio Rossi—Cristo nasceu exultante	\$300 500
Eusebio Reclus—A evolução geral e a marxista	\$300 500
Eleven—Audiua defesa	\$300 500
Geo. Williams—Relatório dos delegados da 1.ª. W. M. congresso da L. P. V. de Moçambique	\$300 500
Gladiator—A questão social da Gralha	\$300 500
G. O. N. M.—Procuração consciente	\$300 500
Justino Le Bon—As consequências da guerra	\$300 500
Ensino psicológico da guerra europeia (4 vols.)	\$300 500
Guyau—Eusébio da moral e a obrigatoriedade da sanção	\$300 500
Educação e hereditariade...	\$300 500
A conferência da Paz e a paz geral	\$300 500
Assoziaçao de guerra mundial	\$300 500
Ordeiro—O operário da Grandestranha	\$300 500
Feltriniano dosocialista-exulta	\$300 500
A Crise do Socialismo	\$300 500
da Montanha	\$300 500

Tudo mais barato

Joalharia, ourivesaria e relojoaria

DE

MIGUEL & J. A. FRAGA

— 26, RUA DA PALMA, 28 —

Grande sortimento de moedas para carteiras

Executam-se todos os fac-símiles

Temos sempre objectos em 2.ª mão que vendemos baratinhos

Não comprem sem visitar esta casa

Tudo mais barato

	NAO PAGAM LUXOS
MIGUEL & J. A. FRAGA	
— 26, RUA DA PALMA, 28 —	
Grande sortimento de moedas para carteiras	
Executam-se todos os fac-símiles	
Temos sempre objectos em 2.ª mão que vendemos baratinhos	
Naó comprem sem visitar esta casa	
Tudo mais barato	

IMPORTANTES

SEGUROS MARITIMOS

A MUNI AL participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$000—Reservas, Esc. 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

Rua Garrett, 95—Tel. 3894

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

ANÉMICOS	Para debelar rapidamente a anemia basta tomar um a dois frascos de FERRUGINOSE UNITS de efeitos rápidos e seguros Nas boas farmácias e no depósito RUA DE SANTA JUSTA, 61, 2.º—LISBOA
----------	---

Valério, Lopes & Ferreira, L.	FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metas, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, garnições para móveis	Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pésos e medidas, cravo para farrador, serras circulares e de fita, etc.	TELEF. 3930, 1.º gramas, FERRAGENS
---	------------------------------------

84, Rua do Amparo, 86—LISBOA	
------------------------------	--

ECONOMICOS

COMPREM JÁ
Panos crus com 75 g.
Chitas americanas a ...
Riscados de ...
Satinetas de ...
Gangas fortes e largas
Zefires ingleses a ...
Cassas e crepones desde ...
Cretonas francesas
Cotonas militares
Cotinas para fatos de crianças
Flanelas de algodão, 1.º ...
Toalhas grandes para rosto
Meias de cōres fluminas a ...
Camisas para homem desde ...
Ceroulas desde ...
Cuecas desde ...
Lenços a 4800, 3500 e ...
Camisolas desde ...
Aventais grandes
Aguilhas de maquinha
Tubos de retrô preto
Atacadores pretos

E' o número da portaria da Nova Ourivesaria de Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda, rua de São Paulo, junto ao arco, Ouro, prata, joias, moedas de ouro e dentaduras velhas. Não vendam sem consultar os nossos preços. Vendemos por preços limitadíssimos em novo e 2.ª mão, joias, objectos de ouro e prata. Sucursal, rua do Arcos, 114. Telefone 1322 C.
--

ANÚNCIO
Pelo Juiz de Direito da 1.ª Vara Civil da Comarca de Lisboa e cartório do escrivão abaixo assinado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e último anúncio citando Vitoria, Cândida Cerqueira Serrão da Veiga, cujo último domicílio foi na rua do Convento da Encarnação número 23, 3.º desta cidade, mas, actualmente, ausente em parte incerta, para, na segunda audiência deste juiz, depois de findo o prazo dos editos, ver acusar esta citação, e afimar-se-lhe o prazo de três audiências para contestar, querendo, a acção de divórcio litigiosa que lhe propôs seu marido Antônio Hernani Gomes de Melo. As audiências na comarca de Lisboa, fazem-se em todas as terças e sextas-feiras, de cada semana, não sendo dias feriados, porque se o forem, fazem-se nos dias imediatos e sempre pelas dez horas e trinta e sete minutos, no Tribunal Judicial, ereto do edifício da Bôa Hora, e situado na Rua Nova do Almada desta cidade.
Lisboa, 11 de Junho de 1924.
O Escrivão, Augusto César Cardoso Pinto de Querou, Verificou, O Juiz de Direito, Albuquerque Santos, Visconde de Olivas.
31

ESTABELECIMENTOS

<tbl_r cells="1" ix="4" maxcspan="1" maxr